

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2024-2025

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de gestão que visa operacionalizar os objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento, durante um ano letivo. A sua base é, pois, o Projeto Educativo e a realidade de cada ano que, embora se mantenha no fundamental, todos os anos se renova com a entrada de novos professores e novos alunos e com a evolução normal da sociedade em que este Agrupamento se insere.

Índice

1. Introdução	4
1.1. Contextualização	4
1.2. Articulação Cidadania e Projetos	5
2. Dinâmicas / Projetos / Programas / Clubes	6
2.1. Ambiente	7
2.1.1. Eco-Escolas	7
2.1.2. Ecoagentes	7
2.1.3. Clube do Ambiente	8
2.2. Tradições e Arte	8
2.2.1. Artes+	8
2.2.2. Aprender com Arte	9
2.2.2. Tomar Terra Templária	9
2.3. Saúde e Bem-Estar	10
2.3.1. Desporto Escolar	10
2.3.2. Promoção e Educação para a Saúde (PES)	11
2.4. Escola, Futuro e Sociedade	11
2.4.1. Agência DNAP	11
2.4.2. Clube Ciência Viva	12
2.4.3. Clube da Programação e Robótica	13
2.4.4. MEstúdio TV	13
2.4.5. Padrinhos	14
2.4.6. Partilha com Energia	14
2.5. Homem e Valores	15
2.5.1. Assembleia Municipal Jovem	15
2.5.2. Cidadania – “O Mundo e Eu”	15
2.5.3. Clube Europeu / Erasmus+	16
2.5.4. Clube de Francês	16
2.5.5. +Humanidade	16
2.5.6. Parlamento dos Jovens	17
2.5.7. Tomar a Inclusão	17
ProDislex	17
Sentir para Acalmar	18
Atividade – Tomar a Inclusão	18
2.6. Outras <i>Dinâmicas</i>	18

2.6.1. Academia de Líderes Ubuntu (ALU)	18
2.6.2. Bibliotecas Escolares	20
2.6.3. Escola Aberta	20
2.6.4. Serviços de Psicologia e Orientação	21
2.6.5. Gabinete de Imagem e Comunicação (GIMAC)	23
3. Atividades Pedagógicas/Lúdicas	24
4. Plano Cultural de Escola	26
4.1. Introdução	26
4.2. Tema	26
4.3. Parceiros Externos	26
4.4. Conselho Consultivo	27
4.5. Medidas do Plano Nacional das Artes (PNA)	28
Desvio: Sair para Entrar	28
Em aberto	28
4.6. Atividades/Projetos a Desenvolver	28
4.6.1. Aulas “fora da caixa”	28
4.6.2. Biodiversidade	29
4.6.3. Cidadania e Arte.....	29
4.6.4. E a Festa Continua...	30
4.6.5. Galeria de Arte	30
4.6.6. Memórias do Liceu	30
4.6.7. Núcleo Vivo	31
4.6.8. Passeios de Luz	31
4.6.9. Prata da Casa.....	31
4.6.10. Turismo Cultural em Férias	32
4.6.11. Voltar à Escola...	32
4.6.12. Próxima Estação EDNAP	33
5. Plano de Atividades das Bibliotecas Escolares	34
6. Plano de ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	36
7. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola	39
Atividades e Cronograma.....	40
8. Plano de Ação de Melhoria	42
9. Plano de Formação.....	46
9.1. Plano de Formação Pessoal Docente	48
9.2. Plano de Formação Pessoal Não Docente	57

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano Anual de Atividades (PAA) é a concretização do Projeto Educativo em articulação com o Projeto Curricular de Agrupamento, mas é também o resultado das reflexões e trabalho de equipa realizados em Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Departamentos Curriculares e Conselhos de Diretores de Turma, com Pais, Alunos, Funcionários e Direção. Agrega, também, o Projeto Cultural de Escola.

O PAA será, portanto, um instrumento de operacionalização, monitorização e avaliação da VIDA na ESCOLA.

De acordo com o definido no Projeto Educativo, perante as exigências da sociedade atual, torna-se necessário criar na comunidade educativa uma consciência de mudança que acompanhe os novos desafios em Educação. A Escola é o lugar privilegiado para promover essa alteração de atitudes, desenvolvendo capacidades e competências, promovendo a comunicação entre todos e lutando por valores de humanismo e solidariedade, visando sempre acompanhar o avanço dos tempos e das mentalidades.

A Escola tem de caminhar para a excelência e este caminho pressupõe trabalho, responsabilidade, criatividade, ousadia, prazer em pensar, fazer, comunicar, partilhar e trocar ideias.

Assim, o Agrupamento tem de seguir estratégias bem definidas, criando condições para que os alunos aprendam com qualidade, os professores ensinem com qualidade e os restantes elementos cooperem com qualidade.

Este conjunto de dinâmicas, atividades, realizações, celebrações, projetos, enfim, ações que se desenvolvem durante um ano letivo e buscam a qualidade pedagógica das realizações e a excelência da aprendizagem, dão razão e substância a este documento que aqui se apresenta.

O PAA está dividido em 6 grupos:

- Dinâmicas / Projetos / Programas / Clubes
- Atividades Pedagógicas / Lúdicas
- Projeto Cultural de Escola
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
- Plano de Ação de Melhoria
- Plano de Formação

1.2. ARTICULAÇÃO CIDADANIA E PROJETOS

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento apresenta-se como um campo curricular adequado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal, social e intercultural das crianças e jovens, propiciando a implementação de situações educativas integradoras e de metodologias de trabalho colaborativas.

Como resposta à necessidade de mudança sentida no Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria e face aos vários documentos curriculares orientadores oriundos do Ministério da Educação, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-Lei n.º 54/2018, Decreto-Lei n.º 55/2018 e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, procurou-se compreender a implementação da gestão articulada do currículo através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas permitindo uma abordagem transversal e transdisciplinar do currículo.

Em articulação interdisciplinar/transdisciplinar com os Domínios da Cidadania e Desenvolvimento, foram definidas cinco grandes áreas aglutinadoras e de conexão com os projetos, programas e clubes: Ambiente; Tradições e Arte; Saúde e Bem-estar; Escola, Futuro e Sociedade; Homem e Valores.

2. DINÂMICAS / PROJETOS / PROGRAMAS / CLUBES

Os projetos, programas e clubes estão especificados conforme mapa em anexo: 1. Ambiente; 2. Tradições e Arte; 3. Saúde e Bem-estar; 4. Escola, Futuro e Sociedade; 5. Homem e Valores; 6. Outras Dinâmicas...

PROJETOS 2024/2025				
1. AMBIENTE	2. TRADIÇÕES E ARTE	3. SAÚDE E BEM ESTAR	4. ESCOLA, FUTURO E SOCIEDADE	5. HOMEM E VALORES
ECOESCOLAS	ARTES +	DESPORTO ESCOLAR	AGÊNCIA DNAP	ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM
ECOAGENTES	APRENDER COM ARTE	PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	CLUBE CIÊNCIA VIVA	CIDADANIA O MUNDO E EU
CLUBE DO AMBIENTE	TOMAR TERRA TEMPLÁRIA		CLUBE DA PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA	CLUBE EUROPEU/ERASM US+
	Galeria de Arte		MESTÚDIO TV	CLUBE DE FRANCÊS
	Passeios de Luz		PADRINHOS	+HUMANIDADE
	Turismo Cultural em Férias		PARTILHA COM ENERGIA	PARLAMENTO DOS JOVENS
				TOMAR A INCLUSÃO
6. OUTRAS DINÂMICAS...				
ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU / BIBLIOTECAS ESCOLARES / ESCOLA ABERTA / SPO / GIMAC				

2.1. AMBIENTE

2.1.1. ECO-ESCOLAS

O programa Eco-Escolas visa promover a consciencialização ambiental de promoção de valores, de mudanças de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, bem como criar hábitos de participação e cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade em geral, alinhando-se, transversalmente, com as várias prioridades estabelecidas no Projeto Educativo do AENSM, designadamente, com os objetivos estratégicos:

A.2 - Desenvolver projetos em articulação com o currículo;

B.1 - Promover a educação para a cidadania e desenvolvimento pessoal e interpessoal de intervenção social ao longo da escolaridade obrigatória;

C.4 - Promover uma gestão participada;

C.5 - Obter selos/ galardões/prémios de reconhecimento...;

D.2 - Promover projetos ambientais em prol da biodiversidade e de um desenvolvimento sustentável.

Numa época onde as atenções se centram cada vez mais sobre os problemas ambientais e a urgência sobre a sua intervenção, apelando-se ao contributo, individual e coletivo, em ações efetivas que contribuam para um presente e futuro mais sustentáveis e, tendo por base, o principal pressuposto do programa, de que os alunos são motivados a comprometerem-se com o ambiente, dando-lhes a oportunidade de o protegerem de forma ativa, começando na sala de aula, expandindo-se para a escola e para a comunidade, numa lógica de articulação com as aprendizagens essenciais das várias disciplinas e com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, o AENSM definiu que todas as turmas trabalhem, obrigatoriamente, esta temática, de forma integrada, promovendo o trabalho interdisciplinar planificado nas Equipas Educativas, ajustado a cada turma de acordo com eventuais propostas da respetiva Assembleia de Turma e, sempre que possível articulada com outros projetos em desenvolvimento no Agrupamento, como o Clube Ciência Viva, Clube do Ambiente, EcoAgentes, PES, Desporto Escolar, Artes+,...

O Programa Eco-Escolas engloba outros clubes/projetos com objetivos muito específicos: o EcoAgentes e o Clube do Ambiente.

2.1.2. ECOAGENTES

O projeto EcoAgentes destina-se a todos os alunos da DNAP, está inserido no programa Eco-Escolas e visa, através de uma equipa de voluntários, sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade da

manutenção da limpeza dos espaços da escola.

Estes alunos, em *roulement* de pequenos grupos, durante os intervalos de quinze minutos da manhã, vestem um colete, calçam as luvas e recolhem o lixo nos espaços exteriores da escola, com o intuito de sensibilizar os colegas que têm atitudes menos próprias para com o meio ambiente.

É um projeto que espelha e desenvolve a Base humanista do PASEO, contribuindo para uma escola que habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

No final do ano letivo, a colaboração dos voluntários fica registada em ata do conselho de turma e na respetiva ficha de avaliação.

2.1.3. CLUBE DO AMBIENTE

No Clube do Ambiente, pretende-se sensibilizar os alunos para o conhecimento da diversidade geológica e biológica local, e a partir daqui para as Ciências da Terra, sendo dada prioridade ao estudo da Geologia. Em todas as sessões, os alunos conhecem novos materiais, que constituem a nossa Crusta, o que possibilita aos mesmos a organização de coleções particulares de rochas, minerais e fósseis. O conhecimento e a facilidade de identificação de rochas e minerais, por parte dos alunos, proporcionam uma melhoria no seu aproveitamento, já que estas competências fazem parte dos conteúdos programáticos das disciplinas de Ciências Naturais.

No âmbito deste Clube, é comemorado o Dia do Ambiente, com a organização da saída de campo “Geologia dos Arredores de Tomar”. Esta saída permite consolidar os conhecimentos adquiridos na sala de aula/clube do ambiente, criar situações de aprendizagem exteriores à escola, fomentar o interesse pela Geologia e Biologia, promover a interdisciplinaridade e desenvolver o espírito de entreatajuda e observação. Como apoios temos a Rodoviária do Tejo, que tem cedido gratuitamente um autocarro para deslocações dos alunos nas comemorações do “Dia do Ambiente” e empresas locais de materiais geológicos que colaboram cedendo amostras de minerais e rochas.

2.2. TRADIÇÕES E ARTE

2.2.1. ARTES +

O “Artes+” é um projeto colaborativo dos docentes da Área Disciplinar de Artes Visuais para o ano letivo 2023/2024. Surge no âmbito do plano «Escola + 21/23» e enquadra-se no Eixo 1: Ensinar e Aprender, Domínio 1.3: + Recursos educativos, na Ação específica 1.3.6 - Recuperar com Arte e Humanidades. Em articulação com o Plano Nacional das Artes/Projeto Cultural de Escola e a Biblioteca Escolar, visa a

articulação transdisciplinar através de manifestações artísticas na escola e na comunidade tais como: elaboração de cartazes, frases, exposições, filmes e articulação com outros projetos/clubes do Agrupamento para assinalar datas comemorativas.

2.2.2. APRENDER COM ARTE

O projeto Aprender com Arte pretende, construir uma relação de autoconfiança, através da produção artística pessoal, conhecimento estético e respeito pelo trabalho individual e coletivo.

Os alunos serão conduzidos a identificar e a interagir com materiais, instrumentos e diferentes procedimentos nas artes visuais, dança, música, teatro, jogos, educação financeira, meditação e relaxamento, experimentando-os e conhecendo-os, de modo a utilizá-los na busca pessoal e coletiva, desenvolvendo a perceção, a imaginação, a emoção e sensibilidade ao realizar produções artísticas.

Será desenvolvido ao longo do ano com debates, jogos dramáticos, visitas de estudo, idas ao teatro ao cinema, convite a membros da comunidade que partilhem o seu saber/conhecimento (...), numa reflexão conjunta e num trabalho de entreaajuda.

Este projeto é aberto a toda a comunidade educativa e em articulação com outros níveis de ensino.

2.2.3. TOMAR TERRA TEMPLÁRIA

O projeto assenta na realização de parcerias entre instituições e empresas, procurando criar sinergias através da congregação de recursos humanos e financeiros, desenvolvendo-se em dois eixos: Educação / Formação e Informação Turística / Cultural e tendo como principais objetivos:

Reforçar a utilização do Património, natural e construído, como recurso educativo de forma interdisciplinar e transversal aos vários níveis de ensino;

- Criar conteúdos/recursos educativos adaptados à realidade local e regional;
- Aumentar as componentes lúdica e prática do ensino da História;
- Melhorar o desempenho nas línguas estrangeiras através de situações vivenciadas em contexto real;
- Fomentar o contacto com diversos tipos de público e outras culturas;
- Divulgar a herança Templária como marca única e distintiva de Tomar;
- Salvaguardar a memória coletiva da comunidade;
- Fortalecer a ligação com toda a comunidade educativa;
- Contribuir para a formação de uma geração de alunos/cidadãos informada e preparada para transformar esse conhecimento em empreendedorismo e empregabilidade;

- Promover o estabelecimento de parcerias e outras formas de colaboração entre diversas instituições, criando sinergias e potenciando recursos.

Os subprojetos: Galeria de Arte, Passeios de Luz, Memórias do Liceu/ESSMO e Turismo Cultural em Férias, fazem parte do projeto “Tomar Terra Templária” e inserem-se no Plano Cultural de Escola.

2.3. SAÚDE E BEM ESTAR

2.3.1. DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar do AENSM tem como objetivo promover a prática desportiva, proporcionando aos alunos um leque diversificado de atividades desportivas, que possibilitem melhorar as suas competências motoras, a aquisição de um estilo de vida saudável e dos valores / princípios subjacentes ao espírito e ética desportiva. O projeto concretiza-se através de diferentes ofertas desportivas a nível escolar, que contemplam:

- **Os grupos / equipas de competição de nível II**, nas modalidades de Voleibol, Futsal, Ténis, Badminton, Ténis de Mesa, Boccia, Atividades Rítmicas e Expressivas, Canoagem, Multiatividades de Ar Livre e Tiro com Arco, com a realização de treinos regulares e a participação nos quadros competitivos do CAE da Lezíria e Médio Tejo.
- **As atividades desportivas (nível I)** – conjunto de atividades realizadas a nível interno ou local, com caráter pontual, em que se procura incrementar a participação dos alunos como praticantes e organizadores, englobando entre outras, os torneios interturmas, o corta-mato escolar, as atividades dos Jogos de Tomar, o dia “Europeu do Desporto na Escola”.
- **O Centro de Formação Desportiva de Canoagem** – polo de desenvolvimento da modalidade de canoagem, em parceria com a federação, município e clubes locais, procurando, através da concentração de recursos humanos e materiais, criar as condições para a iniciação e o aperfeiçoamento desportivo dos alunos na modalidade.
- **Desporto sobre Rodas** – realização de atividades que promovam o "saber andar de bicicleta", assegurando a promoção do uso quotidiano e responsável da bicicleta e do ciclismo enquanto modalidade desportiva, segundo as normas de segurança rodoviária e a adoção de estilos de vida ativos e saudáveis.
- **“De Escola Ativa”** – com a realização de atividades desportivas diversas com caráter regular ou pontual, dirigidas aos alunos do 5.º / 9.º anos, que queiram praticar atividades física e desportivas sem caráter competitivo, dando resposta a grupos específicos que revelem, por exemplo, alguma falta de literacia motora e/ou excesso de peso.

2.3.2. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

O Projeto Promoção e Educação para a Saúde - PES, alinhado com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO, preocupa-se com o desenvolvimento de competências associadas ao Bem-estar, Saúde e Ambiente, procurando que os alunos sejam capazes de adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade.

O PES, através de uma planificação de ações integradas, visa o desenvolvimento de melhor literacia em saúde, dotando os nossos jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os capacite na tomada de decisões corretas e adequadas ao seu bem-estar e ao crescimento e integração pessoal e social.

A articulação com o currículo escolar nos diferentes níveis de ensino, com a Cidadania e Desenvolvimento e com o plano de atividades das turmas, constitui uma premissa de ação.

As parcerias estabelecidas com várias entidades constituem uma mais-valia inestimável. Sublinham-se instituições de saúde, designadamente o Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo- ACESMT, Centro Hospitalar do Médio Tejo- CHMT, Associação de Saúde Mental do Médio Tejo- ASMMT, Liga de Proteção Contra o Cancro- LPCC e outras como a Escola Segura, Junta de Freguesia.

Para além de todas as atividades propostas, o Agrupamento disponibiliza a todos os alunos o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, no âmbito da promoção e educação para a saúde e educação sexual, cumprindo o preconizado na Lei nº 60 de 2009.

2.4. ESCOLA, FUTURO E SOCIEDADE

2.4.1. AGÊNCIA DNAP

Destinado aos alunos da EDNAP, visa envolver os alunos na vida escolar. É um projeto que desenvolve todos os princípios que orientam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Promovendo a eleição de um grupo de representantes, a Agência DNAP pretende:

- Representar os alunos e defender os seus interesses;
- Promover e dinamizar atividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam a comunidade escolar;
- Estabelecer a ligação dos alunos a outros clubes e projetos existentes.

No final do ano letivo, a colaboração dos voluntários fica registada em ata do conselho de turma e na respetiva ficha de avaliação.

2.4.2. CLUBE CIÊNCIA VIVA

O Clube Ciência Viva no AENSM consiste numa oportunidade de promover a Educação para as Ciências, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário, incluindo os alunos dos cursos profissionais, criando oportunidades de reforçar a capacitação de alunos e docentes através do desenvolvimento de projetos de ciências e do estabelecimento de parcerias com entidades como os centros de Ciência Viva de Constância (Parque de Astronomia), Alviela (Carsoscópio) e Coimbra (Exploratório), com o EVOA (Espaço de visitação e observação de aves) da Companhia das Lezírias e o Instituto Politécnico de Tomar, com o objetivo de aproximar as nossas escolas dos agentes impulsionadores da cultura e da investigação científica. O Plano de atividades é extenso e abrangente, desde projetos científicos com grande envolvência dos parceiros, atividades relacionadas com o STEM e STEAM, onde os alunos podem partilhar e executar as suas atividades, melhorando as competências nestas áreas. Outros projetos serão destinados a toda a comunidade educativa, destacando-se as sessões de observação astronómica e a colaboração com o Programa Eco-Escolas (ABAE) e Vamos Cuidar do Planeta (ASPEA) e com o Centro Municipal de Intervenção Ambiental (CMIA) da Câmara Municipal de Tomar. Esta colaboração pretende-se ao nível local, com o enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Centro de Formação Templários, será nosso parceiro na vertente da formação de professores em STEM, Robótica e Ensino das Ciências Experimentais. Na comunidade educativa o Clube Ciência Viva colabora na preparação e organização das visitas de estudos com o objetivo de criar uma maior interdisciplinaridade aquando da sua realização.

Do ponto de vista da comunicação científica existem três ações relevantes dirigidas à comunidade educativa, em particular:

Produção de brochura/*ebook* digital, com textos e ilustrações do trabalho realizado;

Produção de filmes vídeo, sensibilizando para a educação ambiental, a sustentabilidade e a mitigação da adaptação social face às adversidades climáticas;

Ao longo do ano letivo, a equipa de ciência viva na escola, que inclui alunos e professores, vai regularmente às escolas do 1.º ciclo do AENSM realizar atividades laboratoriais como: quantificação de açúcar nos lanches, deteção de nutrientes, coloração de pétalas, cultura de bactérias, separação de cores, corrente eletrónica, descalcificação do ovo e observação ao microscópio ótico composto, entre outras. No entanto os alunos do 1.º ciclo serão convidados a participarem nas atividades realizadas na escola sede do AENSM.

Feira de ciência, com o envolvimento direto da comunidade escolar.

Qualquer aluno pode inscrever-se e para tal será disponibilizado, na página oficial do agrupamento, um link, de inscrição onde poderão selecionar os temas/áreas de interesse. Os horários serão estabelecidos de acordo com a disponibilidade dos alunos que se inscreverem. Os alunos serão agrupados consoante os seus temas/ áreas de interesse.

2.4.3. CLUBE DA PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA

O Clube da Programação e Robótica surge com os objetivos de estimular o gosto pela ciência e tecnologia e o desenvolvimento de competências de programação e pensamento computacional. Pretende conceder aos alunos oportunidade de melhoria das aprendizagens e o reforço de competências, desafiando-os para a resolução de problemas e para o envolvimento em projetos práticos interligando os saberes das várias disciplinas dos currículos dos 2.º e 3.º ciclos.

Para além disso, pretende reforçar a constituição do grupo de monitores da robótica que apoiarão os grupos de alunos iniciantes no clube e desenvolverão, ainda, projetos de nível mais avançado em termos da construção e programação de robôs.

O clube propõe como atividades/projetos para o presente ano:

- Aprendizagem de conceitos de programação de robôs recorrendo à linguagem de programação Scratch e Open Roberta Lab;
- Atividades com recurso a aplicações de simulação da construção de robôs;
- Atividades de construção e programação de robôs recorrendo aos Legos WeDo 2.0 e Mindstorms EV3;
- Projetos envolvendo disciplinas/outros clubes e projetos em que os alunos estejam inseridos;
- Participação em atividades de apresentação e divulgação dos projetos desenvolvidos (pelos alunos);
- Participação no evento “Hora do Código”;
- Realização do evento “Robot em ação”;
- Realização do Concurso “Eco-Robot”.

2.4.4. MESTÚDIO TV

O projeto do MEstúdio TV surgiu no ano letivo 2021/2022 para dar aos alunos do Curso Profissional de Multimédia a oportunidade de desenvolverem, em contexto prático, competências e aprendizagens no âmbito da produção multimédia para o audiovisual, nomeadamente, para a área televisiva. É pretensão do projeto ser alargado a outros alunos do agrupamento, nomeadamente, aos que revelem interesse pelas áreas das tecnologias audiovisuais.

Em termos de atividades o projeto propõe-se no presente ano letivo:

1. Conceder formação na área da produção audiovisual para os docentes e alunos que integrem a equipa do projeto e aos alunos das turmas de multimédia:

- Produção de conteúdos em vídeo com a ferramenta Adobe Première;
- Produção de conteúdos digitais através do Adobe Affets Effects;
- Transmissões em direto através da tecnologia Streaming;
- Captação de vídeo em Drone.

2. Dar suporte à produção digital e à divulgação de projetos e atividades do agrupamento, recorrendo à área de vídeo;

3. Continuar com o projeto de criação de uma TV digital e/ou de um programa TV do AENSM.

2.4.5. PADRINHOS

Os Padrinhos são alunos dos 7.º e 8.º anos que são indicados, com base no seu perfil, e convidados pelo Conselho de Turma no final do ano letivo. Aqueles que aceitam o convite, frequentam uma formação, dada pela Educadora Social do Agrupamento, onde são trabalhadas competências socioemocionais fulcrais para este tão importante "cargo". Os Padrinhos recebem os alunos do 5.º ano e ajudam-nos a integrarem-se mais rapidamente e de forma positiva na escola. Cada Padrinho tem, em média, três afilhados. Este Projeto Promove atividades facilitadoras da adaptação dos alunos do 5.º ano de escolaridade ao contexto escolar e fomenta atitudes de responsabilidade nos alunos mais velhos, desenvolvendo o espírito de entreajuda e convívio. No final do ano letivo, a colaboração dos Padrinhos é registada em ata do CT e na ficha de avaliação.

2.4.6. PARTILHA COM ENERGIA

A principal missão do projeto é a promoção de competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Competências que vão ao encontro do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e que podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar numa relação estreita entre a comunidade escolar e a comunidade local, tornando a aprendizagem mais significativa. Outra grande missão do projeto prende-se com a promoção do Concelho através de uma verdadeira estratégia de marketing que pretende que os alunos conheçam e vivam o seu território, através do contacto direto com os seus principais agentes para depois o promoverem. Explorar e valorizar o seu Concelho de perspetiva diferente, fora do contexto de sala de aula, assumindo o papel de embaixadores.

O objetivo principal do projeto continua a ser o desafio de encaminhar, de forma lógica e estimulante, as equipas a planear e orçamentar um programa de intercâmbio e implementá-lo com o apoio da equipa técnica especializada. Outros grandes objetivos são:

- Desenvolver capacidades empreendedoras;

- Desenvolver competências de cidadania ativa, responsável e participativa;
- Partilhar ideias e experiências entre escolas e municípios;
- Valorizar os territórios;
- Desenvolver material promocional turístico do Município.

2.5. HOMEM E VALORES

2.5.1. ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

Este projeto é desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Tomar e destina-se a alunos do 10.º ano que participam, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, numa Assembleia Municipal, constituída por jovens das diferentes escolas de Tomar.

O tema a discutir é definido anualmente pelo Município e os principais objetivos são:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Sublinhar a importância da contribuição dos jovens para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo.

2.5.2. CIDADANIA – “O MUNDO E EU”

Este projeto visa promover valores de cidadania, solidariedade, responsabilidade social e consciência global entre as crianças em idade pré-escolar.

Se pensarmos que a criança se desenvolve num todo - motor, social, emocional, cognitivo e linguístico - num processo de maturação biológica e experiências proporcionadas pelo meio físico e social, faz todo o sentido abraçarmos este projeto neste período de desenvolvimento de aprendizagens essenciais para a criança, onde a promoção de valores, atitudes e comportamentos se revelam estruturantes para as aprendizagens futuras.

As relações e interações, a curiosidade natural, a manipulação dos objetos e materiais, a exploração dos espaços, a compreensão do mundo, não só do meio próximo, como de um meio mais distante (através das tecnologias), juntamente com a intencionalidade pedagógica, facilita a apreensão do seu papel como cidadão no mundo. Será neste ambiente de bem-estar com vontade de interagir com os outros e com o

mundo que iremos desenvolver as seguintes atividades; recolha de brinquedos para doar, encontro com idosos, apanha de lixo na floresta, saídas de observação da Biodiversidade, ações da escola segura sobre direitos e deveres da criança, escola aberta à família e comunidade escolar..., tendo sempre presente a colaboração e articulação com os outros níveis de escolaridade.

Será um desafio fomentar a responsabilidade partilhada, ajudar a interiorizar a consciência ambiental e de sustentabilidade, bem como promover a inclusão.

2.5.3. CLUBE EUROPEU / ERASMUS +

O Clube Europeu/ERASMUS+ do Agrupamento Nuno de Santa Maria visa o desenvolvimento, numa perspetiva multidimensional e intercultural, de uma consciência europeia dinâmica e criativa, com a promoção de valores universais com outros povos e outras culturas, com base no respeito pelas diferenças linguísticas, sociais, culturais e religiosas. Visa, ainda, reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa.

Nestes pressupostos pretende-se desenvolver, ao longo do ano letivo, projetos integradores da cultura europeia, relacionando-a com países do espaço europeu ou de outras dimensões geográficas.

Sendo o programa ERASMUS+ um instrumento fundamental para a construção de um Espaço Europeu da Educação, pretende-se também envolver os participantes neste Clube em projetos do referido programa.

O Clube Europeu/ERASMUS+ do AENSM funcionará em horários e contextos flexíveis de forma a conciliar as disponibilidades de professores e alunos e a fazer face uma realidade atual em que o “encontro” para trabalho já não tem de ser apenas num espaço físico comum.

2.5.4. CLUBE DE FRANCÊS

O Clube de Francês destina-se a alunos do agrupamento, do 7º ao 12º ano, que pretendam não só descobrir mais sobre a cultura e língua francesas bem como otimizar as suas competências de compreensão e expressão oral e escrita, em articulação com a atualidade e o mundo à nossa volta. É espaço de inclusão e de interação onde alunos com diferentes níveis de proficiência linguística partilham aprendizagens e vivências e desenvolvem a criatividade e a autonomia, através da música, do cinema, da leitura e das novas tecnologias.

2.5.5. +HUMANIDADE

O “+Humanidade” é um projeto colaborativo do Departamento de Ciências Sociais e Humanas aberto a toda a comunidade educativa. Surgiu no âmbito do plano «Escola + 21/23» e enquadra-se no Eixo 1: Ensinar e Aprender, Domínio 1.3: + Recursos educativos, na Ação específica 1.3.6 - Recuperar com Arte e

Humanidades. Desenvolve-se em articulação com o Plano Nacional das Artes/Projeto Cultural de Escola e a Biblioteca Escolar, visa a produção de recursos pedagógicos para as áreas/disciplinas do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, bem como a implementação de atividades, participadas por toda a comunidade educativa, que permitam desenvolver um amplo campo de competências relacionadas com a cidadania ativa.

2.5.6. PARLAMENTO DOS JOVENS

O Programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. O Programa culmina com a realização anual de duas Sessões Nacionais na Assembleia da República, uma sessão destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e uma sessão destinada ao ensino secundário.

Constituem objetivos deste Programa, para além de outros, educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política, sublinhar a importância da contribuição de cada um para a resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

O tema do presente ano letivo é “Viver abril na Educação: Caminhos para uma escola plural e participativa”, para o 2.º/3.º ciclos e ensino secundário.

Esta iniciativa concorre para o desenvolvimento de competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e permite a dinamização de projetos de Cidadania / Flexibilidade Curricular.

2.5.7. TOMAR A INCLUSÃO

O Projeto “Tomar a Inclusão”, da responsabilidade do Departamento de Educação Especial, engloba os subprojetos:

ProDislex

A dislexia é uma perturbação neurodesenvolvimental que se manifesta na dificuldade de aprendizagem da leitura, normalmente em pessoas com inteligência normal ou acima da média.

Esta dificuldade crónica não está relacionada com a qualidade do ensino, o nível intelectual, as oportunidades socioculturais ou com as alterações sensoriais. Tem uma base neurológica, com alterações na estrutura e funcionamento neurológico, e pode derivar de influência genética.

Sabe-se cientificamente que 10% da população escolar apresenta esta perturbação. Portanto teremos

seguramente na nossa escola um elevado número de alunos com estas dificuldades.

Neste sentido, a ProDislex surge na tentativa de o mais precocemente possível, conseguir identificar estes alunos e oferecer-lhes uma intervenção pedagógica mais adequada. Para além deste trabalho direto com alunos, os docentes de Educação Especial oferecem ainda apoio/consultoria a pais e professores do Agrupamento.

Nota: Este subprojecto desenvolve-se na Escola Aberta.

Sentir para Acalmar

Este projeto será desenvolvido com as crianças do pré-escolar do Jardim de Infância Raul Lopes e do Jardim de Infância de Cem Soldos. Serão desenvolvidas sessões de intervenção, que envolvem a implementação de um conjunto de momentos específicos centrados no relaxamento, no saber escutar e sentir. Serão criadas oportunidades para que os grupos de crianças aprendam a estar calmos quando se encontram reunidos em grupo e que desenvolvam competências a nível da Formação Pessoal e Social.

Serão igualmente facultadas e desenvolvidas algumas estratégias com as turmas do 1º ano da EB1 Raul Lopes, no sentido de criar oportunidades para que os alunos aprendam a ficar calmos e mais concentrados, desenvolvendo o sentido de escuta e respeito pelos outros.

Atividade – Tomar a Inclusão

O Departamento de Educação Especial irá dinamizar mais uma edição da atividade “Tomar a Inclusão”, com o objetivo de sensibilizar toda a comunidade para a inclusão, educação, justiça, diversidade, diferenças, respeito, convivência, liberdade, tolerância, paz e sensibilização para a pessoa com deficiência, temas que, trabalhados e incorporados no dia a dia, resultam num mundo melhor.

Esta atividade está inserida na área “Homem e Valores” e tem como objetivo do Projeto Educativo do Agrupamento, “Escola de referência, excelência e bem-estar”.

2.6. OUTRAS DINÂMICAS...

Transversalmente às cinco áreas aglutinadoras de conexão com os projetos, programas e clubes: Ambiente; Tradições e Arte; Saúde e Bem-estar; Escola, Futuro e Sociedade; Homem e Valores, funcionam diferentes valências no Agrupamento, nomeadamente Academia de Líderes Ubuntu, Bibliotecas Escolares, Escola Aberta, Serviços de Psicologia e Orientação e Gabinete de Comunicação e Imagem.

2.6.1. ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU (ALU)

A academia de Líderes Ubuntu (ALU) é um programa de educação não formal que assume um modelo

pedagógico centrado nos participantes, através de uma abordagem participativa e experiencial. Assente numa metodologia que é, na sua essência, profundamente relacional, a educação não formal está em total sintonia com os princípios da filosofia Ubuntu.

Este programa de educação socioemocional procura capacitar as crianças e jovens para a cidadania ativa através da liderança servidora, da ética do cuidado e da construção de pontes.

Na ALU promovem-se competências socioemocionais com impacto transversal na vida dos participantes. Durante a formação, valoriza-se a aprendizagem entre pares, os tempos de reflexão individual, os momentos de partilha, o respeito, bem como a cooperação e o trabalho de equipa. Assim, a criação de um “espaço seguro”, onde cada um se sinta respeitado e valorizado, imprime um cunho humanizador a todo o processo.

A ALU tem como objetivos:

- Capacitar jovens enquanto agentes de transformação ao serviço das comunidades, promovendo o desenvolvimento integrado de competências, com enfoque nas capacidades para a liderança servidora;
- Capacitar educadores que, demonstrando experiência e aptidão como formadores, reconhecendo o potencial de transformação do método Ubuntu, ajudem a disseminá-lo promovendo uma cultura de construção de pontes, onde os líderes servidores tenham um papel cada vez mais relevante;
- Promover o diálogo entre e dentro das comunidades para a promoção da paz e construção da justiça, contribuindo para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas e resilientes;
- Desenvolver uma ética do cuidado, focada na empatia, atenção e responsabilidade, considerando três dimensões: eu, eu-outro, eu-mundo. A ALU desenvolve-se através da formação de educadores, capacitando-os para a dinamização da formação com alunos do ensino secundário e também do 3.º e 4.º ano do ensino básico.

A formação com os jovens desenvolve-se ao longo de uma semana, sendo cada um dos dias dedicado a um tema: Liderar como Mandela, Construir Pontes, Vencer Obstáculos, Vidas Ubuntu, I have a dream!

Quanto à Academia de Líderes Ubuntu Júnior, destinada ao 1.º ciclo, a semana é dividida em cinco dimensões, dando cada uma delas o mote para cada dia de trabalho: Eu, Eu e o Outro, Eu e os Desafios, Eu e o Mundo e Eu Sirvo. Em cada uma destas dimensões são exploradas temáticas específicas como a resolução de conflitos, a desconstrução de preconceitos, a exploração de medos...

Este percurso é seguido da dinamização do Clube Ubuntu no qual se continua o processo de capacitação das crianças e dos jovens, bem como o desenho e desenvolvimento de projetos a dinamizar quer na escola, quer na comunidade.

2.6.2. BIBLIOTECAS ESCOLARES

As Bibliotecas Escolares têm como missão promover dinâmicas e projetos em diferentes áreas, procurando efetuar uma intervenção qualificada na melhoria das aprendizagens das várias literacias, na cidadania e no envolvimento da comunidade educativa.

Neste sentido, acolhem propostas, apoiam, colaboram, desafiam, transformam e empoderam, procurando criar condições para que haja um acesso equitativo a experiências, recursos e espaços de aprendizagem que permitam que toda a comunidade educativa tenha acesso a ambientes de informação e conhecimento conducentes ao desenvolvimento dos saberes e competências.

O seu Plano Anual de Atividades, é o documento que estrutura e enquadra, em cada ano letivo, o trabalho a realizar pela biblioteca escolar, e é elaborado em função dos objetivos e das metas do Projeto Educativo do Agrupamento, tendo em consideração, igualmente, as linhas de atuação definidas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Tem ainda como eixos orientadores o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Educação Inclusiva e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Este quadro normativo estabelece a educação e formação para TODOS em dimensões que vão para além do saber académico.

Neste ano letivo, as Bibliotecas Escolares do Agrupamento propõem e acolhem atividades que consideram centrais para o desenvolvimento cooperativo do saber e das competências necessárias à aprendizagem por forma a impulsionar atividades que ajudem no desenvolvimento do pensamento crítico, dos hábitos de leitura e da competência leitora multimodal, numa estreita relação com a escrita e a comunicação.

2.6.3. ESCOLA ABERTA

A Escola Aberta funciona todas as quartas-feiras, entre as 18:00h e as 19:30h, existindo um grupo alargado de professores, educadores, técnicos especializados e especialistas convidados ou voluntários generosos, que impedem que os portões da escola sede do agrupamento se fechem, mantendo a Escola Aberta para todos aqueles que precisam ou querem recorrer às diversas valências desta oferta comunitária.

A Escola Aberta, oferece, basicamente, tudo aquilo que for pedido, procurando ir ao encontro das necessidades dos pais e Encarregados de Educação, alunos e restante comunidade educativa.

Semanalmente há várias valências de que podem usufruir todos os interessados:

ProDislex - despiste da dislexia, através da identificação de eventuais casos de dislexia em estreita colaboração com a Dr.ª Helena Serra.

Intervenção Precoce na Infância - com foco no processo de desenvolvimento, tentando intervir o mais cedo possível no acompanhamento das crianças de que dele necessitem.

Clube Ubuntu - acompanhamento aos indivíduos e às famílias com um carácter mais sociológico, trabalhando aspetos como a empatia, a solidariedade, a vida em comunidade, a organização familiar, os afetos... e tentando encontrar respostas para dificuldades que às vezes estão camufladas, ainda que sejam muito significativas e relevantes na(s) vida(s) do dia a dia.

Assistente Social - procura responder a questões mais funcionais, às vezes quase técnicas, que podem ter a ver com preenchimento de impressos, conhecimento de direitos ou indicação dos procedimentos a realizar para obter a satisfação de um qualquer requisito.

Oficina do Inglês - desenvolvimento de competências / fluência numa língua que proporciona conhecimentos nas diferentes áreas de estudo, como a nível pessoal (contactos pessoais e profissionais; *webinars*; palestras *online*; tutoriais; documentação científica, pedagógica ou técnica...)

Clube de Francês - vocacionado para os alunos, estes podem usufruir deste tempo, quer como um recurso de apoio e reforço à aprendizagem da língua e cultura francófonas, quer como um espaço para a realização de tarefas ou trabalhos para a disciplina de Francês.

Gabinete de Apoio Digital - surge como necessidade de encontrar algum tipo de respostas para situações de iliteracia digital e de apoio técnico aos kits tecnológicos.

Artes+ - pretende ser um espaço de realização de manualidades, sejam elas artefactos, pinturas, têxteis. Este será o espaço onde quem está disposto a arriscar uma vertente mais artística pode encontrar respostas.

2.6.4. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação são unidades especializadas de apoio educativo, conforme designadas no Decreto-lei 190/91 de 17 de maio e clarificado no ***Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar (2024)***. Asseguram, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade. Assim, propõe-se intervir nos seguintes domínios:

1 - Intervenção ao nível do Apoio e Avaliação Psicológica e Psicopedagógica

A intervenção neste domínio visa predominantemente colaborar com os docentes, na identificação e análise das causas de insucesso escolar, prestando aconselhamento em função da situação; colaborar nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; apoiar, em articulação com os pais e encarregados de educação medidas adequadas de resposta educativa; proceder à avaliação global de situações relacionadas com o desenvolvimento, a aprendizagem, o comportamento, através de

processos de avaliação psicológica e psicopedagógica orientada para fatores contextuais.

Intervém igualmente no acompanhamento de problemas socio-emocionais, comportamentais e relacionais.

2 - Intervenção no Desenvolvimento Vocacional e de Carreira

Sessões em grupo/turma no 7ºano, 8º e 9º ano de escolaridade (maior incidência no 9º ano) com o objetivo de capacitar os alunos a desenvolver competências e interesses profissionais, tomar decisões com vista a clarificar os seus projetos pessoais, vocacionais e profissionais ao longo do seu percurso escolar.

Após o término das sessões no 9º ano de escolaridade, serão realizadas, sempre que necessário e possível, entrevistas individuais de decisão vocacional, nas quais poderão estar presentes os (as) encarregados (as) de educação.

No Ensino Secundário realizam-se sessões de (re) orientação vocacional, individuais ou em pequeno grupo, com alunos que o solicitem, dentro das disponibilidades do SPO.

Nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, o SPO em articulação com o conselho de turma realizará sessões de desenvolvimento vocacional, visando capacitar os alunos para a sua integração socioprofissional. Estas sessões focalizam competências comportamentais (comunicação assertiva, gestão de conflitos, liderança e organização do trabalho no século XXI, resiliência, flexibilidade mental e integração em novos contextos...) e informação relativa à continuidade de estudos.

3 - Intervenção na promoção de competências de vida, bem-estar e saúde mental

Este ano letivo o SPO, no âmbito do Projeto **“Happy Mind” - Educação e Promoção da Saúde Mental** privilegiando uma intervenção em grupo/turma, irá implementar no 2º ciclo de escolaridade, um Programa de Desenvolvimento de Competências Sócio Emocionais (autoconhecimento, auto - regulação, competências de relacionamento e tomada de decisão). No 9º ano de escolaridade, sessão versando a “Saúde Mental e Estilos de Vida Saudável”. Poderá vir a intervir igualmente em outros anos de escolaridade, mediante solicitação.

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro) será realizado um workshop nas turmas do 5º ano subordinado ao tema “Saúde Mental e Bem Estar”, exposição de vários cartazes e calendário alusivo ao tema.

4 - Outras Intervenções

O SPO integra a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento, e a Equipa Técnica. As duas psicólogas dos SPO integram a **Equipa técnica para a intervenção terapêutica/avaliação psicopedagógica** que, articula com os diferentes técnicos especializados, docentes, diretores de turma e docente de educação especial designada para o efeito.

Ao longo do ano letivo, após análise das diferentes situações e disponibilidade dos recursos existentes, os alunos são encaminhados para a intervenção terapêutica necessária. No início e final do ano letivo são

elaboradas/atualizadas as listas dos alunos, por nível de ensino, a usufruírem de intervenção terapêutica.

2.6.5. GABINETE DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO (GIMAC)

O GIMAC continuará, no ano de 2023/24, a promover a comunicação interna dentro da comunidade do AENSM e a divulgar, externamente, as realizações mais significativas ou as informações de maior interesse relativas à vida da comunidade educativa. Assim, este projeto continuará a privilegiar a comunicação / divulgação de informações / realizações através das principais redes sociais (Instagram; Facebook; Twitter; Blogger) e dos meios de comunicação social locais ou regionais.

3. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS/LÚDICAS

O Plano Anual de Atividades é um documento de planeamento, no qual são definidos, em função do Projeto Educativo do Agrupamento, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e são identificados os recursos necessários à sua execução.

É um documento flexível, podendo verificar-se a necessidade da sua reformulação ao longo do ano letivo, permitindo a integração de iniciativas que surjam e que sejam consideradas pertinentes, desde que apresentadas em Conselho Pedagógico e aprovadas em Conselho Geral devidamente planificadas pelos seus proponentes.

Com o Plano Anual de Atividades pretende-se cumprir o definido nos princípios educativos valorizados e nas metas globais a atingir, expressas no Projeto Educativo do Agrupamento, que a seguir se discriminam:

- A | Escola comprometida com a visão estratégica do país para a educação;
- B | Escola onde todos aprendem, participam e se envolvem;
- C | Escola de referência, excelência e bem-estar;
- D | Escola promotora de desenvolvimento local.

As atividades são lançadas pelos dinamizadores na plataforma *InovarPAA* e validadas pelos responsáveis das estruturas no âmbito das quais são propostas.

A estrutura do *InovarPAA* está definida da seguinte forma:

- Estrutura no âmbito do qual é proposta a atividade;
- Área na qual se insere a atividade (Ambiente; Tradições e Arte; Saúde e Bem-estar; Escola, Futuro e Sociedade; Homem e Valores);
- Projetos/Clubes/Programas a que a atividade está associada;
- Nome da atividade;
- Categoria/Modalidade;
- Descrição resumida da atividade, definindo finalidades/objetivos específicos;
- Objetivos do Projeto Educativo;
- Dinamizadores da atividade;
- Calendarização da atividade;
- Mês de realização;

- Data de realização;
- Custo/orçamento previsto (escola)
- Custo/orçamento previsto (participantes);
- Fonte de financiamento;
- Recursos e materiais necessários;
- Público-alvo;
- Número previsto de participantes;
- Anos de escolaridade;
- Turmas;
- Alunos;
- Escolas;
- Destinatários (não alunos) da atividade.

Após a sua realização a atividade deve ser **avaliada**, no *InovarPAA*, pelo proponente da mesma, segundo os seguintes critérios:

- Grau de consecução dos objetivos;
- Aspetos positivos a destacar;
- Aspetos que correram menos bem e/ou que poderiam ser melhorados;
- Número de participantes.

4. PLANO CULTURAL DE ESCOLA

4.1. INTRODUÇÃO

O Plano Cultural de Escola deste Agrupamento tem como ponto de partida o aproveitamento do riquíssimo Património Cultural de Tomar como recurso educativo. Tendo como tema **“Ambientes Camonianos”**, pretende-se dar a conhecer este Património, promovendo o seu aproveitamento pedagógico, reforçando assim o sentimento de ligação à comunidade.

Indissociável do Património, a Arte terá também um papel importante no Plano Cultural de Escola, proporcionando diferentes mundividências culturais e procurando a transformação social na vida dos alunos/cidadãos, não apenas enquanto consumidores culturais, mas também como criadores artísticos. Para além destas linhas programáticas, a ESCOLA adotou como temas transversais o Ambiente e os 500 anos do nascimento de Luís de Camões. Sempre que possível, serão estabelecidas dinâmicas transdisciplinares, cruzando e integrando os conhecimentos das várias disciplinas, permitindo uma visão de conjunto. Neste mesmo sentido, a unidade curricular de Cidadania e Desenvolvimento tem papel fundamental no desenvolvimento do Plano Cultural de Escola. É também objetivo, conjugar e enriquecer o Plano Cultural de Escola com as contribuições de diversos parceiros do Plano Nacional das Artes, nomeadamente o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional de Cinema, entre outros.

4.2. TEMA

“Ambientes Camonianos”

4.3. PARCEIROS EXTERNOS

- Associação de Antigos Alunos do Liceu/ ESSMO;
- Câmara Municipal de Tomar;
- Canto Firme de Tomar – Associação de Cultura;
- Centro de Estudos em Fotografia em Tomar - CEFT – Casa dos Cubos;
- Centro de Integração e Reabilitação de Tomar (CIRE);
- Centro de Formação Os Templários;
- Clube CALMA – Tomar;

- Comunidade Intermunicipal Médio Tejo;
- Convento de Cristo;
- Fatias de Cá;
- Freguesias da Pedreira, Carregueiros, Madalena e Beselga;
- Instituto Politécnico de Tomar;
- Jornal “O Mirante”;
- Jornal “Templários”;
- Kinostrum Associação Cultural Fílmica;
- Rádio Hertz;
- Rádio e Jornal Cidade de Tomar;
- Sociedade Filarmónica Gualdim Pais;
- Sport Clube Operário de Cem Soldos (SCOCS);
- União das Freguesias de São João Baptista e Santa Maria dos Olivais;
- Universidade Sénior.

4.4. CONSELHO CONSULTIVO

- Coordenador PNA/ PCE – Antónia Rodrigues
- Diretora do AENSM – Maria Celeste Sousa
- Adjunta do AENSM – Judite Calado
- Coordenadora Intermunicipal – Cecília Correia
- Representante da Câmara Municipal de Tomar – Filipa Fernandes
- Representante do Convento de Cristo – Elisabete Gameiro
- Representante de Projetos na Comunidade – Eduardo Mendes
- Representante do Pré-Escolar e 1º Ciclo – Maria Conceição Amaral
- Representante do Departamento de Artes e Expressões – Carlos Matos
- Representante da Área Disciplinar de Artes Visuais – Henrique Oliveira
- Representante da Rede de Bibliotecas Escolares – Maria Luísa Nunes
- Representante do pessoal não docente – Andrea Clotilde Ribeiro Lopes
- Representante dos alunos (10.º ano) – Luzia Granchinho Ferreira de Matos
- Representante dos alunos (12.º ano) – Ana Maria Henriques Joaquim

- Representante dos Encarregados de Educação – Leonor do Carmo Ferreira
- Representante da Associação de Antigos Alunos – Susana Pereira

4.5. MEDIDAS DO PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA)

Desvio: Sair para Entrar

O Plano Cultural de Escola, através do Programa “(In)disciplinar a Escola”, desvio “Sair para Entrar”, tem como objetivo promover a diversificação dos contextos de aprendizagem através da articulação da escola com as instituições culturais e sociais do património cultural e natural de Tomar.

Pretende-se estimular o conhecimento do património cultural e natural, promovendo a diversificação dos contextos de aprendizagem, através da participação em eventos culturais, visitas a museus, monumentos, teatro, cinema, espetáculos musicais, workshops, palestras, visitas de estudo...

Em Aberto

As ações/iniciativas a desenvolver no âmbito desta medida são:

- Promover workshops, conferências, oficinas e debates para alunos e professores com a presença de artistas, artesãos, técnicos, entre outros;
- Promover e participar em espetáculos e eventos culturais, proporcionando aos alunos, docentes e comunidade educativa o contacto com diferentes manifestações artísticas e culturais, que aproximem a comunidade ao património local e às artes;
- Programar atividades no âmbito da leitura e da escrita criativa, em parceria com a Biblioteca Escolar, que promovam pedagogias ativas;
- Envolver disciplinas curriculares e implementar Domínios de Autonomia Curricular (DAC) tendo em conta as iniciativas do PCE;
- Dinamizar saraus e iniciativas que envolvam a comunidade, pais, autarquias locais e associações recreativas e culturais da localidade.

4.6. ATIVIDADES/PROJETOS A DESENVOLVER

4.6.1. AULAS “FORA DA CAIXA”

Nos anos letivos 2021/2022, 2022/2023 e 2023/2024, em colaboração com a autarquia, foi implementado o projeto aulas “fora da caixa”, em que as diferentes disciplinas do currículo foram lecionadas em espaços do património cultural e natural de Tomar: Convento de Cristo; Central Elétrica; Fundação

Tomarense; Fábrica das Artes; Núcleo de Arte Contemporânea; Sinagoga; Casa-Memória Fernando Lopes Graça; Igreja de Santa Maria do Olival e Mata dos Sete Montes.

Com estas aulas pretendemos que as aprendizagens possam, também, ser feitas fora da habitual sala de aula, realizadas em locais que, por si só, possam contextualizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Estas aulas não se reduziram a simples visitas, realizando-se sempre de acordo com a sua pertinência e relação com os domínios específicos de cada disciplina. Foi também objetivo das aulas “fora da caixa” levar os alunos a conhecer o rico património da nossa terra e que, em muitos casos, era desconhecido.

Este ano letivo pretendemos dar continuidade ao projeto, envolvendo os alunos no planeamento e na execução das mesmas.

4.6.2. BIODIVERSIDADE

Esta atividade desenvolve-se na escola desde 2004 em colaboração com o Professor Jorge Paiva, figura de referência incontornável no panorama de estudos relacionados com as plantas e as florestas.

Numa parceria com várias entidades, este evento é aberto a toda a comunidade. Para a sua divulgação são realizados cartazes pelos alunos do Curso Profissional de Multimédia, que também fazem a recolha de som e imagens para futura edição. Os alunos do Curso Profissional de Turismo colaboram na preparação do jantar e na receção de todos os participantes.

A 20ª Edição da Biodiversidade realiza-se no dia 8 de novembro e é subordinada ao tema: “A Fitodiversidade na obra poética de Camões”.

4.6.3. CIDADANIA E ARTE

Os grandes temas do Agrupamento, Ambiente e os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, serão trabalhadas ao longo do ano letivo nas diferentes áreas disciplinares, desde o pré-escolar até ao 12.º ano.

Estes temas servirão de inspiração para o desenvolvimento de várias atividades culturais e artísticas e através da articulação entre os domínios de Cidadania e Desenvolvimento e os projetos/atividades existentes na escola, pretende-se implementar diferentes atividades ligadas às artes, à cultura, despertando e consciencializando os alunos, e restante comunidade educativa, para os problemas atuais da sociedade.

Com o objetivo de desenvolver competências essenciais para a imaginação e criatividade e contribuir para a formação de cidadãos mais criativos num mundo cada vez mais desafiante propõem-se a realização de: cartazes, frases, workshops criativos (escrita criativa, ilustração, música, dança, teatro, escultura, fotografia, artes plásticas, artes manuais...); cinema; concursos; conferências e palestras temáticas; visitas

de estudo; apresentação de espetáculos; exposições.

4.6.4. E A FESTA CONTINUA...

A Festa dos Tabuleiros, tradição secular e património cultural da nossa cidade, decorreu em julho de 2023 e toda a comunidade, de uma forma ou de outra, se envolveu nesta manifestação cultural.

Os alunos do pré-escolar e do primeiro ciclo recriaram um cortejo miniatura tendo construído uma maquete através da elaboração dos pares do cortejo, do aguadeiro, do homem dos foguetes, dos meninos das coroas, dos tabuleiros, a construção dos carros alegóricos e dos animais que participaram no cortejo.

Simbolicamente, será dada continuidade à festa, através da exposição do cortejo miniatura nos diversos hotéis da cidade. Com esta iniciativa, pretende-se dar a conhecer a Festa dos Tabuleiros aos turistas que visitam a cidade e divulgar o trabalho que se realiza no Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria.

4.6.5. GALERIA DE ARTE

Este projeto teve início no ano letivo de 2018/19, numa parceria entre o Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, a Câmara Municipal de Tomar e a EDP, com a pintura de treze caixas de distribuição elétrica situadas na rua mais icónica de Tomar, a Corredoura, tendo registado um acolhimento unanimemente positivo por parte da comunidade tomarense. No ano letivo 2021/22, 2022/2023 e 2023/2024, foi dada continuidade a este trabalho com a pintura de mais 27 caixas EDP na Av. Cândido Madureira, Av. Marquês de Tomar, Rua Marquês de Pombal, Parque do Mouchão e Rua Serpa Pinto. Para este ano letivo propõe-se a continuidade do projeto com a pintura de mais 10 caixas de EDP na Rua Marquês de Pombal e na Alameda 1 de março. Os projetos, selecionados entre os trabalhos apresentados pelos alunos do 12.º ano do Curso de Artes Visuais, irão inspirar-se, mais uma vez, no Património, na História de Tomar e nos temas adotados pelo agrupamento para este ano letivo, tornando as caixas cinzentas da EDP em telas de exposição. Antes da pintura das caixas, os projetos serão enviados para apreciação à CMT e à EDP.

4.6.6. MEMÓRIAS DO LICEU

Em parceria com a Associação de Antigos Alunos do Liceu/ESSMO, a CMT/ Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca e a colaboração da comunidade, pretende-se continuar a constituir um banco de memória digital (fotografia/ imprensa/ documentos) que reconstitua e salvaguarde as memórias do Liceu, património comum a várias gerações.

Iniciado no ano letivo 2021/2022, será dada continuidade a este projeto. Numa fase inicial, foram fotografados/ digitalizados, tratados e classificados cerca de 1200 ficheiros fotográficos/ media/ outros

sobre a História da instituição. Numa segunda fase foi criada uma página de Facebook para divulgação dos materiais recolhidos e ligação à comunidade e numa terceira fase foi criado um website para disponibilização da documentação recolhida de forma mais abrangente e sistematizada. Esta documentação, bem como um arquivo de fotografias está disponível a toda a comunidade escolar.

Pretende-se dar continuidade ao trabalho realizado no ano letivo anterior.

4.6.7. NÚCLEO VIVO

O Núcleo de Arte Contemporânea tem um enorme potencial para ser um espaço vibrante, mas precisa ser ativado e integrado nas experiências culturais e educativas da comunidade.

Uma proposta para essa reativação é a criação de um projeto que une arte contemporânea e jogos interativos. A ideia, é transformar o Núcleo de Arte Contemporânea num espaço de descoberta onde a arte e os jogos se encontram, proporcionando uma experiência única e envolvente.

Vocacionado para os alunos do 1.º e 2.º Ciclos, serão desenvolvidos jogos, como ferramentas para estimular a criatividade, a interpretação e a apreciação das diversas expressões artísticas contemporâneas. Por meio de desafios, dinâmicas e narrativas interativas, os participantes serão incentivados a explorar obras de arte, compreender conceitos e técnicas, e refletir sobre temas que dialogam com o mundo atual.

4.6.8. PASSEIOS DE LUZ

O projeto “Passeios de Luz” pretende ser transversal a diversos anos de escolaridade, do pré-escolar ao secundário, passando pela educação especial e pelo ensino profissional. Trabalhado de forma transdisciplinar domínios de todas as disciplinas, tem como pontos de partida temas de Cidadania e Desenvolvimento, como o Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental, bem como a comemoração do 5º centenário do nascimento de Luís de Camões.

Levando à prática a política dos 3 R’s, serão criadas grandes lanternas sobre diversos temas, a partir da reutilização de materiais diversos recolhidos com a colaboração da comunidade educativa. Estas lanternas serão iluminadas de formas variadas e apresentadas de diversas formas, suspensas, flutuantes ou sobre uma estrutura. A atividade final decorrerá no centro histórico da cidade, entre a ponte Velha e a praça da República, a 15 de junho, por ocasião do encerramento do ano letivo.

2.4.9. PRATA DA CASA

O AENSM conta com um elevado número de alunos de ensino articulado da Dança e Música. Por isso, o projeto Prata da Casa tem como objetivo desenvolver o potencial artístico dos alunos, do ensino articulado

e de todos os outros, mas também da restante comunidade escolar, levando todos a palco e mostrando o seu trabalho dentro e fora da escola.

Todos os anos letivos, os alunos (que constituem a população mais flutuante) são convidados a mostrar o que gostam de fazer no campo das artes de palco e, em face dessas escolhas, criam-se projetos nos quais todos podem participar. É usual contar com a colaboração da Associação Gualdim Pais, a Associação Canto Firme e a Universidade Sénior, Tuna Sabes Cantar e Câmara Municipal de Tomar. Os ensaios são realizados nas duas escolas maiores do Agrupamento (DNAP e ESSMO), em datas a combinar com todos os intervenientes, sendo que as disciplinas de Complemento à Educação Artística, Oficina de Artes (12º ano), Educação Musical e Educação Física, colaboram nas criações que se levam a palco.

É já tradição da Prata da Casa a comemoração do Dia da Liberdade, em abril, num grande espetáculo no Cineteatro Paraíso.

A Prata da Casa participa ainda em pequenas efemérides e comemorações que vão surgindo ao longo do ano, tais como receção de grupos estrangeiros de ERASMUS, eventos inseridos no clube Eco-Escolas, Jantar Lusitano, etc...

4.6.10. TURISMO CULTURAL EM FÉRIAS

O Turismo Cultural em férias existe no Agrupamento há vários anos. Este projeto, dinamizado por alunos do 10.º ao 12.º ano, desenvolve a sua atividade em duas fases. A primeira compreende uma formação teórica e prática com uma carga horária de 16 horas, que pretende aumentar o conhecimento sobre a História, o Património e as Tradições de Tomar. Esta formação, complementada por visitas aos monumentos da cidade, castelo dos Templários e Convento de Cristo, dará aos alunos as competências essenciais para serem monitores das atividades a desenvolver no Convento de Cristo e centro histórico de Tomar. Gerindo as disponibilidades indicadas pelos alunos, a segunda fase desta atividade decorre durante a Páscoa e, fundamentalmente, durante o Verão, período de maior afluência turística no Convento de Cristo e na cidade. Guiando turistas num Monumento Património da Humanidade ou atendendo visitantes num balcão de informação turística no centro histórico, este projeto proporciona aos alunos um contacto direto e privilegiado com outras línguas e culturas. Fora destes períodos e num âmbito mais pedagógico, o Turismo Cultural em Férias realiza visitas guiadas em atividades do projeto Erasmus+ ou visitas de estudo solicitadas pelos docentes.

4.6.11. VOLTAR À ESCOLA ...

Em colaboração com a Associação de Antigos Alunos do Liceu/ESSMO, “Voltar à Escola ...” é uma iniciativa que vai trazer de volta várias gerações de antigos alunos, que regressam como estudantes

universitários e/ou como profissionais em diferentes áreas artísticas.

Os ex-alunos darão o seu testemunho da sua experiência académica e/ou profissional ou através da apresentação de projetos.

Serão convidados alunos de diferentes áreas artísticas: pintura, artes plásticas, multimédia, cerâmica, cenografia...

Durante o ano letivo, serão implementadas várias atividades em colaboração com os alunos nomeadamente palestras, workshops e exposições.

4.6.12. PRÓXIMA ESTAÇÃO EDNAP

O projeto “Próxima Estação EDNAP” mobiliza os recursos internos de todo o Agrupamento e contribui para uma Escola melhor e mais amiga da Criança.

No final do ano letivo, os alunos do 4º ano do 1º ciclo das escolas do Agrupamento (e da Escola João de Deus) são convidados a passar 9 horas na Escola. Este ano realiza-se no dia 23 de maio.

Durante as “9 Horas na Escola”, as crianças experimentam, aprendem e divertem-se com os professores e com os colegas mais velhos.

Enquadradas pelos temas “Ambiente” e “Os 500 anos do nascimento de Luís de Camões”, serão realizadas atividades no âmbito das várias áreas disciplinares (ciências, línguas, matemática, ciências sociais e humanas, artes visuais, informática e expressões) que serão experienciadas e vivenciadas pelas crianças.

5. PLANO DE ATIVIDADES DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

DOMÍNIOS	ATIVIDADES	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
A - Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica	• Espetáculo Teatral “T’Ulisses” Peça de Teatro			X		
	• Formação de utilizadores - Formar os utilizadores para o uso autónomo da BE. (5º e 9º anos)			X	X	
	• MIBE - O mote para este ano já está lançado: Bibliotecas Escolares: a ligar comunidades! Dia da Biblioteca Escolar (28 de outubro)	X	X	X	X	X
	• Palestra sobre IA: “Inteligência Artificial na Educação. E agora?” Prof. Carlos Pinheiro. a)					
	• Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor (23 de abril)			X	X	X
	• Dia Internacional da Língua Materna (21 de fevereiro) - Comemora a diversidade linguística e a importância da língua materna. É uma oportunidade para destacar a literatura em diferentes línguas e culturas, além de promover a inclusão de alunos multilíngues.	X	X	X	X	X
	• Dia Internacional do Livro Infantil (2 de abril) Celebrado no aniversário de Hans Christian Andersen, essa data foca em incentivar a leitura entre as crianças. A biblioteca pode organizar contações de histórias, exposições de livros infantis e atividades interativas.	X	X			
• Elaborar guião para indicação de referências bibliográficas.			X	X	X	
B- Leitura e literacia	• " 10 minutos a ler"	X	X	X	X	X
	• Sessões de contação de histórias	X	X			
	• Sessões de animação da leitura	X	X			
	• Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 maio)		X	X	X	X
	• "Autor do mês"			X	X	X
	• Clube de Leitura			X	X	
	• "Semana da Leitura" – Várias atividades	X	X	X	X	X
• V Centenário do Nascimento de Camões com a	X	X	X	X	X	

	<p>iniciativa “Camões, Engenho e Arte”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Jantar Lusitano • Cantar e Contar Camões 					X			
C- Projetos e parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Concurso Concelhio de Leitura • Feira do Livro • Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil • Participação no evento “Bibliotecando em Tomar 2025 • Dia Mundial dos Animais (4 de outubro) • Dia da Alimentação. (16 outubro) • Dia da árvore e da poesia (21 março) • Dia Mundial da Educação Ambiental (26 de janeiro) (Incentiva a consciencialização sobre questões ambientais. A biblioteca pode realizar exposições e debates sobre ecologia, sustentabilidade e práticas ecológicas, e promover a leitura de obras relacionadas ao tema.) • Dia Mundial da Internet Segura (segunda terça-feira de fevereiro) em articulação com grupo de informática e equipa do PADDE (Data para promover o uso seguro e responsável da internet. A biblioteca pode organizar workshops e palestras sobre literacia digital, cibersegurança e combate ao bullying online.) • Workshops sobre a importância da leitura na infância para Enc. De Educação do 1º ciclo e pré-escolar • Projeto Voluntários de Leitura • "Passeios de Luz" 	X	X	X	X	X	X	X	X
D- Gestão da Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de equipa das Bibliotecas • Candidaturas a projetos e concursos da RBE e PNL • Reuniões do GTC (Grupo de Trabalho Concelhio) • Divulgação das atividades realizadas pela BE nas redes sociais • “A Biblioteca Divulga” - divulgação da coleção junto dos vários departamentos curriculares • Catalogação dos livros novos nas BE 	Prof. Bibliotecárias e elementos da Equipa							

a) Para todos os docentes do Agrupamento

6. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Elementos Permanentes	Funções Desempenhadas no Agrupamento
Natália Nogueira	Subdiretora
Paula Isabel Braia	Psicóloga (SPO)
Maria Conceição Amaral	Coordenadora do Departamento do 1º ciclo
Fernanda Curado	Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º ciclo
Paula Cristina Guido	Coordenadora do Departamento de Educação Especial
Elsa Sousa Silva	Docente de Educação Especial – Coordenadora da EMAEI

A EMAEI formalizada com base no Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, planifica todo o trabalho com o propósito de garantir o cumprimento das suas funções definidas no Decreto-Lei 54º, sempre numa estreita articulação com as demais estruturas pedagógicas deste contexto educativo, a saber:

Funções da EMAEI:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico -pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição;
- Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Partindo do pressuposto de que UMA ESCOLA é verdadeiramente inclusiva quando há ...

- Garantia de aprendizagens significativas e de qualidade para todos os alunos;
- Consciência de que qualquer aluno pode, ao longo de seu percurso escolar, necessitar de medidas de suporte à aprendizagem;
- Garantia de que, à saída da escola, todos os alunos alcançam aquilo a que têm direito;

- Garantia de que todos os alunos têm direito a aprender, através de um currículo que permite que cada um consiga atingir ao limite das suas capacidades;
- Garantia de que todos os alunos são respeitados e valorizados.

De acordo com estas considerações, e tendo em conta as fragilidades identificadas no final do ano letivo anterior, neste ano letivo 2023-2024 a EMAEI tem como objetivo dar continuidade à ação desenvolvida no ano letivo transato. Considerando que a área que se considera ser a que carece de maior intervenção é a efetiva implementação de práticas pedagógicas inclusivas e a aplicação do desenho universal para aprendizagem na operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em sala de aula, a ação desta Equipa deverá incidir sobretudo nestes domínios, reforçando as ações e estratégias com vista e um planeamento proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula.

Metas a atingir:

- Proporcionar a todos os alunos o acesso às medidas de suporte à aprendizagem, em qualquer momento do seu percurso escolar, em função das necessidades educativas diagnosticadas.
- Assegurar o desenvolvimento das áreas de competências definidas no PASEO.
- Promover a operacionalização da educação inclusiva através implementação da abordagem multinível em educação e do desenho universal para a aprendizagem.

Objetivos	Ações a Desenvolver	Calendarização
Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva	Realização de sessões de esclarecimento/apoio para docentes Promover a reflexão e a partilha sobre as práticas de educação inclusiva.	Ao longo do ano
Promover a articulação entre a EMAEI e as demais estruturas educativas	Promover a organização do trabalho colaborativo e a consolidação de processos de monitorização e avaliação, como base para o processo de tomada de decisão.	Reuniões de CAA Reuniões de Monitorização da eficácia das medidas e recursos mobilizados Sessões de Trabalho Colaborativo
Garantir a todos os alunos o acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento	Participação de elemento/s da EMAEI nas sessões de trabalho de várias equipas (CDT, EAA, ...) Articulação permanente com a Equipa das Terapias.	Ao longo do ano
Assegurar um planeamento educativo centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências	Apoiar os professores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Articular estratégias com a direção, procurando alocar os recursos materiais e humanos	Participação em reuniões de Conselho de Ano/Turma (iniciais/intermédios/semestrais/finais)

	<p>disponíveis à operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p> <p>Colaborar na fundamentação de pedidos de recursos adicionais, quando os que existem na escola se revelarem insuficientes.</p>	<p>Sistemática articulação com a Direção ao longo do ano</p>
<p>Desenvolver ações necessárias à implementação das medidas de suporte à aprendizagem, à inclusão e à promoção da vida pós-escolar</p>	<p>Definir atempadamente as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a aplicar a cada aluno, acompanhar a sua implementação e proceder à monitorização da sua eficácia</p> <p>Avaliação e deliberação sobre a situação escolar dos alunos identificados à EMAEI</p> <p>Elaboração de RTPs, PEIs e PITs em colaboração com os elementos variáveis da EMAEI.</p> <p>Criar parceiras (Autarquia, instituições da comunidade) que permitam promover uma articulação de respostas educativas a oferecer.</p> <p>Preparar os alunos que exigem a mobilização de adaptações curriculares significativas para a sua integração na comunidade e no mercado de trabalho</p>	<p>Sempre que a EMAEI receber processos de identificação, pedidos de alteração de medidas, ou outros pedidos de colaboração/apoio.</p> <p>Ao longo do ano</p>
<p>Assegurar o direito dos pais/encarregados de educação à participação e à informação relativamente ao processo educativo dos seus educandos</p>	<p>Convocar/convidar os pais/encarregados de educação para todas as reuniões envolvendo-os em todas as tomadas de decisão</p>	<p>Ao longo do ano – de acordo com as respetivas reuniões realizadas</p>
<p>Acompanhar a atuação do Centro de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>Monitorização feita através da análise dos registos do Trabalho Colaborativo do CAA e dos registos das atas dos Conselhos de Ano/Turma</p>	<p>Monitorização feita semestralmente</p>

A avaliação deste Plano de Ação será feita no final do ano letivo através de relatório apresentado ao Conselho Pedagógico.

7. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Visão e objetivos gerais

Melhorar as aprendizagens e as práticas letivas.

Reforçar o papel das competências digitais como instrumentos facilitadores das aprendizagens.

Parceiros

Associações de Pais e Encarregados de Educação
 Câmara Municipal de Tomar (CMT)
 Centro de Formação “Os Templários” (CFT)
 Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIM MT)
 Empresas locais
 Encarregados de Educação (EE)
 Instituto Politécnico de Tomar (IPT)
 Ministério da Educação (ME)
 PSP e GNR
Stakeholders externos

Objetivos

Dimensão	Parceiros	Objetivo
Tecnológica e digital	<i>Stakeholders</i> externos	Assegurar a efetiva funcionalidade dos equipamentos e recursos
Pedagógica	Associações de Pais e Encarregados de Educação Centro de Formação “Os Templários” Instituto Politécnico de Tomar PSP e GNR <i>Stakeholders</i> externos	Assegurar a formação dos membros da comunidade educativa
Organizacional	Câmara Municipal de Tomar Centro de Formação “Os Templários”	Assegurar a definição e implementação do PADDE

ATIVIDADES E CRONOGRAMA

DIMENSÃO TECNOLÓGICA E DIGITAL

Objetivo	Atividade	Intervenientes	Calendarização	Monitorização		
				Indicadores	Fontes/Dados	Periodicidade
Adquirir licenças para o Office365 e outro software pertinente	Adquirir licenças que permitam rentabilizar o uso dos computadores fornecidos aos alunos.	AENSM	2024/2025	Licenças adquiridas	Direção	Anual
Atualizar o <i>software</i> e "congelar" computadores	Instalar <i>software</i> que impeça a alteração das configurações e a propagação de vírus nos computadores utilizados por diferentes utilizadores na EDNAP e na ESSMO	AENSM	2024/2025	Realização do procedimento em mais de 90% do total de computadores	Direção	Anual
Apoiar a resolução de problemas informáticos	Manter em funcionamento o apoio informático: - na "Escola Aberta"; - escolas do Agrupamento.	AENSM	2024/2025	N.º de apoios prestados	Equipa de Desenvolvimento Digital	Anual

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Objetivo	Atividade	Intervenientes	Calendarização	Monitorização		
				Indicadores	Fontes/Dados	Periodicidade
Melhorar a proficiência digital da comunidade	Formação em áreas digitais específicas	AENSM, CFT	2024/2025	Docentes que realizaram a formação	CFT	Anual
	<i>Workshops</i> sobre temáticas variadas (segurança na internet, correio eletrónico, plataformas, ...)	Comunidade Escolar	2024/2025	<i>Workshops</i> realizados N.º de participantes	EDD	Anual

Incrementar a utilização dos Recursos Educativos Digitais (RED)	Criação de recursos digitais próprios: Atualização da base de dados de RED por área disciplinar (AD).	Docentes do AENSM	2024/2025	N.º de RED criados	Áreas Disciplinares	Anual
	Aumentar a utilização dos RED na sala de aula	Docentes do AENSM	2024/2025	Percentagem de aulas com utilização de RED	Áreas Disciplinares	Anual

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

Objetivo	Atividade	Intervenientes	Calendarização	Monitorização		
				Indicadores	Fontes/Dados	Periodicidade
Promover o uso das TIC na sala de aula	Incrementar a utilização dos equipamentos pessoais por parte de alunos e docentes	Docentes do AENSM	2024/2025	N.º de utilizações semanais em sala de aula por turma	Direção	Anual
Consolidar as aprendizagens no uso das TIC	Consignar horas para trabalho de descoberta e consolidação das aprendizagens TIC	AENSM	2024	Horas atribuídas na distribuição de serviço	Direção	Anual
Prestar apoio tecnológico à comunidade escolar	Constituir equipas formadas por professores, alunos, encarregados de educação e parceiros que permitam apoiar a comunidade educativa.	AENSM, EE, <i>Stakeholders</i> externos	2024/2025	Criação das equipas	Direção	Semestral

Comentário e reflexão

Com este plano, pretende-se capacitar a comunidade educativa para uma utilização mais fluída dos RED, com vista a uma melhoria das aprendizagens e da comunicação organizacional.

Monitorização e avaliação: Para além de toda a recolha de informação definida nas atividades previstas, pretende-se aplicar inquéritos de satisfação no final de cada ano e aplicar a SELFIE em 2025 para verificar os progressos obtidos.

8. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA

Atendendo às conclusões do Relatório da autoavaliação de 2023-2024 e às sugestões nele referidas, a equipa de autoavaliação do Agrupamento entendeu proceder a alguns ajustes ao Plano de Ação de Melhoria (PAM) definido para o período de 2023-2025.

Apresenta-se o PAM devidamente reajustado:

MEDIDA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	METAS	MONITORIZAÇÃO		
				INDICADORES	FONTES	PERIODICIDADE
1 - PRÁTICAS EM SALA DE AULA (PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – AVALIAÇÃO)	Fomentar a reflexão/partilha entre docentes de práticas educativas motivadoras e ativas, que visem a interdisciplinaridade.	Realizar, em reuniões de trabalho dos diferentes departamentos curriculares/áreas disciplinares sessões de partilha de práticas educativas motivadoras e ativas, que visem a interdisciplinaridade.	Realizar pelo menos duas partilhas em cada estrutura.	Número de partilhas de boas práticas por departamento/área.	Atas/Memorandos das reuniões dos diferentes departamentos/áreas.	Semestralmente
	Adotar práticas pedagógicas que potenciem o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos, privilegiando a comunicação e a entreaajuda, através do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.	Sistematizar a realização de atividades pedagógicas baseadas nos princípios da autonomia e flexibilidade curricular, em contexto de equipas pedagógicas.	Em cada disciplina realizar pelo menos uma atividade em AFC por semestre.	Número de vezes que cada disciplina realiza atividades assentes na AFC.	Atas de Conselho de Turma Memorandos de reuniões de equipas pedagógica.	Semestralmente

MEDIDA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	METAS	MONITORIZAÇÃO		
				INDICADORES	FONTES	PERIODICIDADE
1 - PRÁTICAS EM SALA DE AULA (PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – AVALIAÇÃO)	Adotar práticas pedagógicas assentes em metodologias ativas.	Planificar aulas com recurso a metodologias ativas adaptadas aos diferentes objetivos/turmas/alunos.	Identificar o recurso a pelo menos duas metodologias ativas em cada área disciplinar.	Número de aulas planificadas com base em Metodologias Ativas.	Planificações de área disciplinar/ano.	Anualmente
	Melhorar o processo ensino aprendizagem privilegiando o “feedback” personalizado ao aluno sobre as suas aprendizagens.	Elaborar, testar e diversificar instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens, respeitando as diferenças entre os alunos.	Que pelo menos 90% dos docentes diversifiquem os processos de recolha de informação, dando sempre feedback.	Percentagem de alunos que melhoraram os resultados face à implementação de práticas de diferenciação pedagógica.	Resultados Escolares dos alunos.	Ao longo do ano

MEDIDA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	METAS	MONITORIZAÇÃO		
				INDICADORES	FONTES	PERIODICIDADE
2 - RESPOSTAS EDUCATIVAS DIFERENCIADAS	Criar uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e condições para a plena realização pessoal, escolar e social.	Incluir nos documentos orientadores (PE, RI, PCA, PAA) linhas de atuação para uma escola inclusiva.	Conseguir identificar em cada um dos documentos orientadores pelo menos dois princípios de uma verdadeira escola inclusiva.	Documentos orientadores elaborados sob os princípios de uma Escola para Todos.	Documentos orientadores	No início do ano letivo
	Respeitar a diversidade e promover as potencialidades de cada aluno adequando as respostas educativas ao seu perfil de funcionalidade.	Mobilizar para cada aluno as medidas e os recursos necessários à promoção do seu sucesso escolar, pessoal e social (apoios, terapias, coadjuvações, Tutor+, Entreajuda (Mentoria), Academia UBUNTU, gabinete de psicologia/equipa multidisciplinar...).	Que ao longo do ano, 100% dos alunos em situação de insucesso, contem com a mobilização de medidas de apoio à aprendizagem com vista à superação das suas dificuldades.	Número de alunos cuja mobilização de medidas/recursos promoveu o respetivo sucesso pessoal e escolar.	Dados disponibilizados pela plataforma inovar Registos de identificação e monitorização da EMAEI	Ao longo do ano

MEDIDA	OBJETIVOS	ATIVIDADES	METAS	MONITORIZAÇÃO		
				INDICADORES	FONTES	PERIODICIDADE
3 - EQAVET	Melhorar a comunicação interna e externa entre Stakeholders como forma de garantir a qualidade do Ensino Profissional.	Proporcionar momentos de articulação para levantamento de expectativas/necessidades de todos os Stakeholders no sentido de melhorar/adaptar as respostas formativas às expectativas dos alunos e às necessidades reais do mundo do trabalho.	Realizar anualmente dois momentos de articulação: um 1º momento para levantamento de expectativas e um 2º momento para análise da consecução de objetivos.	Avaliação do desempenho dos alunos nos diferentes locais de estágio.	Relatórios do Coordenador dos Cursos Profissionais	Ao longo do ano letivo
	Assegurar a divulgação à comunidade de todos os projetos desenvolvidos pelos alunos do Ensino Profissional (quer estes sejam de caráter local, regional, nacional ou internacional).	Criar em cada turma de Ensino Profissional uma equipa responsável pela divulgação das atividades realizadas (montagem das notícias) e fazê-las chegar ao GIMAC do Agrupamento e aos órgãos de comunicação social do concelho.	Divulgar pelo menos 80% das atividades em que os alunos dos cursos profissionais participam/colaboram.	Número de atividades divulgadas no GIMAC.	Redes Sociais do Agrupamento Revista do Agrupamento	Ao longo do ano letivo
	Aumentar o número de respondentes aos inquéritos de satisfação passados a Stakeholders (Pais, Alunos, Docentes, Empresas e Instituições).	Criar instrumento de auscultação que assegurem a confidencialidade e o anonimato.	Obter uma taxa de retorno de pelo menos 60% dos inquéritos enviados.	Número de inquéritos devolvidos.	Estatística dos inquéritos preenchidos e submetidos	Final do Ano Letivo

9. PLANO DE FORMAÇÃO

A construção de uma oferta formativa, capaz de dar resposta a um processo dinâmico de mudança organizacional, implica conceber formação “por medida”, isto é, formação adequada a um contexto e a um público preciso. Com efeito, a formação centrada na escola exige uma reflexão ampla, em função de uma visão do futuro desejado para a organização.

Partindo-se do pressuposto de que as pessoas são, no interior da organização, os seus principais recursos formativos, privilegia-se:

- a) uma conceção endógena de formação, conducente à utilização das diversas situações de trabalho como recurso formativo, no sentido de potenciar a Escola, enquanto espaço qualificante de aprendizagens individuais e coletivas;
- b) o desenvolvimento de dispositivos de autoformação, quer através de:
 - informação disponibilizada aos professores, pessoal não docente e encarregados de educação;
 - trabalho colaborativo com partilha de experiências;
 - multiplicação de situações interativas de natureza informal;
 - organização dos espaços e tempos de trabalho, de forma coincidente com espaços-tempo de formação;
- c) o recurso a formadores externos, sempre que necessário.

1. Etapas

A implementação do Plano de Formação do Agrupamento Escolas Nuno de Santa Maria (AENSM) decorre da assunção das seguintes etapas:

- 1.ª Diagnóstico de necessidades;
- 2.ª Priorização das temáticas consideradas pertinentes;
- 3.ª Aprovação pelos órgãos de gestão;
- 4.ª Divulgação do Plano de Formação;
- 5.ª Dinamização de sessões de formação por especialistas internos (sempre que possível) ou externos.

2. Modalidades

De forma a responder às aspirações dos envolvidos no Processo Educativo, o Agrupamento em conjunto com o Centro Formação “Os Templários” (CF), delineou o Plano de Formação 2023/2024, no sentido de suprimir as necessidades sentidas pelos docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

3. Objetivos

- Favorecer novas metodologias de trabalho relativamente à articulação vertical em áreas disciplinares nucleares.
- Desenvolver competências na área do ensino investigativo e experimental.
- Enriquecer os docentes de modo a utilizarem no processo educativo as ferramentas de tecnologias de informação e comunicação.
- Capacitar os docentes para o desenvolvimento de competências digitais.
- Inculcar no pessoal não docente a necessidade de modernizar e valorizar a sua imagem profissional.

4. Identificação de problemas/necessidades de formação

9.1. PLANO DE FORMAÇÃO 2024/2025 | Pessoal Docente

Problemas/Necessidades identificadas	Áreas de Formação	Fontes dos dados	Competências a desenvolver	Destinatários	Observações
Novas atas	Capacitação Digital de Docentes da educação Pré-escolar	Uniformização das atas de avaliação	Competências digitais	Educadores de Infância	
Como lidar com crianças com fragilidades muito acentuadas	Educação inclusiva	Em contexto de sala	Educação inclusiva		
Sínteses descritivas mais uniformizadas	Capacitação Digital de Docentes da educação Pré-escolar	Avaliações final de semestres	Avaliação Pedagógica		
Autismo	Educação inclusiva	Memorandos das EE	Identificação do problema e estratégias a aplicar.	Docentes do 1º Ciclo	
Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Apresentação e exploração de plataformas na integração das tecnologias digitais no processo ensino/aprendizagem	Docentes do 1º Ciclo	
Avaliação pedagógica	Avaliação pedagógica		Apresentação e exploração de diversos registos de avaliação.	Docentes do 1º Ciclo	
Aprendizagens essenciais da Matemática	Aprendizagens essenciais da Matemática		Explorar as diferentes aprendizagens essenciais ao longo do 1º Ciclo	Docentes do 1º Ciclo	
Primeiros Socorros	Primeiros socorros. / Suporte básico de vida		Avaliar a situação e como prestar os primeiros socorros. Noções de primeiros socorros e técnicas de reanimação.	Docentes do 1º Ciclo	
Comportamentos disruptivos	Educação inclusiva		Estratégias de comportamento adequado	Docentes do 1º Ciclo	
Educação inclusiva	Educação inclusiva		Estratégias de Práticas Educativas Inclusivas.	Docentes do 1º Ciclo	

Gestão de emoções	Educação inclusiva		Autorregulação emocional/Saúde Mental na Educação	Docentes do 1º Ciclo	
Mediação de conflitos	Educação inclusiva		Aquisição de mais ferramentas para a resolução de conflitos e capacidade de ajudar o outro com o seu autocontrolo	Docentes do 1º Ciclo	
Bullying e Cyberbullying prevenir e atuar	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Estratégias para prevenir e ajudar comportamentos	Docentes do 1º Ciclo	

Problemas/Necessidades identificadas	Áreas de Formação	Fontes dos dados	Competências a desenvolver	Destinatários	Observações
	Formação científica/pedagógica no âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário		Aprender/melhorar a utilização das novas ferramentas tecnológicas como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem	Docentes	Área: Formação científica/pedagógica no âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário
Insucesso de alguns alunos. Pouco envolvimento de alguns alunos nos processos/dinâmicas que os ajudam a aprender melhor.	Avaliação pedagógica	Apreciação da sala de aula. Registos das avaliações/classificações intercalares e de final de semestre.	Melhorar as práticas pedagógicas para que todos os alunos aprendam mais e melhor.	Docentes	Área: Avaliação pedagógica
Dificuldades na programação para os Kits do CCV	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)	Docentes	Aprender a linguagem de programação C ou python.	Docentes	Contar para a formação específica
Novas metodologias no ensino experimental em	Competências digitais dos docentes (Plano de		Promover a exploração de diversas simulações interativas e de situações didáticas de base prática,	Docentes	

Ciências e novas app (laboratórios virtuais)	Transição Digital na Educação)		que integrem estes recursos, através do aprofundamento e/ou reconstrução de conhecimento científico e didático		
Formação kits Arduino do CCV	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Prender a realizar atividades mais complexas com o Arduino	Docentes	
Atividades laboratoriais Biologia/Geologia	Formação científica/pedagógica no âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário		Atualização/inação de competências no âmbito das atividades experimentais	Docentes	Contar para a formação específica
Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	Primeiros socorros. / Suporte básico de vida		Atualização/desenvolvimento de competências relativas às temáticas de SBV e Primeiros Socorros	Docentes e Não docentes	
Geologia na cidade de Tomar	Formação científica/pedagógica no âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário	Docentes	Conhecer a Geologia da cidade de Tomar	Docentes	Contar para a formação específica
Poucos recursos digitais	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)	Docentes	Criação de conteúdos digitais adequados aos vários anos letivos	Docentes	Contar para a formação específica

Problemas/Necessidades identificadas	Áreas de Formação	Fontes dos dados	Competências a desenvolver	Destinatários	Observações
“Novas perspetivas na Perturbação do Espectro do Autismo: a	Educação inclusiva		Promover estratégias eficazes de ensino, comunicação e interação social que respeitem as		

neurociência social e metodologias ativas na educação e na família"			características individuais da criança com PEA; dotar os profissionais de educação com conhecimentos teóricos e práticos sobre a PEA; fomentar a inclusão das crianças com PEA		
"Como desenvolver a inteligência emocional nas crianças? - O papel do adulto na educação emocional da criança"	Educação inclusiva		Compreender as emoções da criança; o papel do adulto na educação emocional da criança; estratégias para ajudar a criança a desenvolver a inteligência emocional no dia a dia; identificar o impacto da inteligência emocional na vida da criança: aprendizagem, autoestima e relações sociais		
"Comportamentos opositores e desafiantes em contexto escolar- Como gerir?"	Educação inclusiva		Dotar os profissionais de educação com conhecimentos teóricos e práticos destes comportamentos; promover estratégias eficazes em sala de aula; fomentar a inclusão e o bem-estar das crianças com estes comportamentos		
Crescente número de crianças/alunos com graves problemas ao nível da comunicação verbal.	Educação inclusiva		Tecnologias para a inclusão e comunicação. Meios alternativos de comunicação. Comunicação aumentativa		
Competências Digitais	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Excel e Vídeo		

<p>Aumento de crianças e alunos com Perturbação do Espectro do Autismo.</p>	<p>Educação inclusiva</p>		<p>Dotar os formandos de conhecimento teórico sobre a Perturbação do Espectro do Autismo; conhecer diferentes metodologias de intervenção; apresentar estratégias para a diferenciação pedagógica nos diversos contextos educativos</p>		
---	---------------------------	--	---	--	--

<p>Problemas/Necessidades identificadas</p>	<p>Áreas de Formação</p>	<p>Fontes dos dados</p>	<p>Competências a desenvolver</p>	<p>Destinatários</p>	<p>Observações</p>
<p>Cada vez mais é necessário trabalhar com documentos multimédia, nomeadamente com vídeos. A edição de vídeo (corte, seleção, titulação, legendagem, mesclagem) com intenções pedagógicas tornou-se frequente. Os professores e educadores não têm, muitas vezes, as competências necessárias para ajustarem os recursos multimédia às suas necessidades.</p>	<p>Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)</p>		<p>Procedimentos de edição de vídeo (corte, mistura, voiceover, legendagem, titulação, transições, efeitos, etc). Competências essenciais para manipulação de vídeos (formato de imagem, resolução, compressão, tipo de ficheiro, compatibilidades). Conhecimento dos programas ou plataformas mais indicadas para edição de vídeo</p>	<p>Professores do 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário. Todos os grupos disciplinares.</p>	

Comunicar em Inglês	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Oralidade (compreensão e produção), interpretação de texto e escrita	Professores do 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário.	
Falta de experiência de programação	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)	Scratch e Python	Programação	professores de Matemática (2º ciclo, 3ºciclo e secundário)	A ação conter as 2 linguagens pois não necessitamos de muito aprofundamento.
Falta de habilidades no uso do geogebra	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)	Geogebra	Exploração, utilização, realização de tarefas	professores de Matemática (2º ciclo, 3ºciclo e secundário)	
Necessidade de atualização	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Inteligência artificial na educação	Todos	
Necessidade de atualização em programação	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)		Programação em Python		
Milage	Milage		Milage	Professores de Matemática (2º ciclo, 3ºciclo e secundário)	

Problemas/Necessidades identificadas	Áreas de Formação	Fontes dos dados	Competências a desenvolver	Destinatários	Observações
O uso das tecnologias digitais nas aulas de (diferentes disciplinas)	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
Aplicações da inteligência artificial na educação: plataformas potenciadoras da aprendizagem, chatgpt, dall-e e outras	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
A utilização de ferramentas digitais no apoio ao planeamento e execução dos regimes misto e não presencial - um contributo para a promoção do sucesso escolar	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
Educação e inteligência artificial - desafios e oportunidades na educação	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
Explorar o potencial das aplicações de inteligência artificial em contexto educativo	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				

Ensinar e aprender história: transformar a história local em oportunidade(s)	Formação científica/pedagógica no âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário			Professores 200 e 400	
Escola inclusiva: como gerir comportamentos na sala de aula	Educação inclusiva				
A utilização de ferramentas digitais na construção de recursos didáticos de diferentes disciplinas	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
O vídeo como ferramenta pedagógica e didática: criação e produção de recursos educativos digitais	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				

Problemas/Necessidades identificadas	Áreas de Formação	Fontes dos dados	Competências a desenvolver	Destinatários	Observações
Combate ao discurso de ódio e à discriminação na sua expressão online	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
Desinformação: contexto, problemas e ações. O papel da escola na prevenção deste fenómeno	Competências digitais dos docentes (Plano de Transição Digital na Educação)				
Planificar e avaliar atividades nas Artes	Formação científica/pedagógica no			Professores do	

Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música	âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário			Departamento de Expressões (240) (250) (600) (610) (999)	
Primeiros socorros. / Suporte básico de vida	Primeiros socorros. / Suporte básico de vida			Todos	
Formação para a componente específica e didática	Formação científica/pedagógica no âmbito das diversas disciplinas do ensino básico e secundário			Professores do Departamento de Expressões (240) (250) (600) (610) (999) (620)	
Educação para o Cinema	Academia do Plano Nacional das Artes	Academia do Plano Nacional das Artes		Todos	
Arte e Transformação Digital	Academia do Plano Nacional das Artes	Academia do Plano Nacional das Artes		240, 530, 600	
A arte como ferramenta na educação inclusiva	Academia do Plano Nacional das Artes	Academia do Plano Nacional das Artes		Ensino Básico e Secundário e Educação Especial	
Semiótica da Cozinha - Geometrias do Corpo: arte, identidade e género	Academia do Plano Nacional das Artes	Academia do Plano Nacional das Artes		240, 250, 530,600 e 610	
Danças Tradicionais e Sociais				Grupos 620, 250	
Flexibilidade Curricular - Construção de projetos transversais.	Autonomia e flexibilidade curricular			Todos	

9.2. PLANO DE FORMAÇÃO 2024/2025 | Pessoal Não Docente

Problemas/Necessidades identificadas	Fontes dos dados	Competências a desenvolver	Destinatários	Observações
Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros		Atualização / desenvolvimento de competências relativas às temáticas de SBV e Primeiros Socorros	Docentes e Não docentes	

5. Avaliação

A avaliação global do Plano de Formação do Agrupamento terá como horizonte o impacto deste para a otimização dos recursos humanos do AENSM e, simultaneamente, assegurar um melhor conhecimento e eventual correção, reorientação e redefinição das suas linhas de ação, objetivos e métodos.

Neste âmbito, serão objeto de análise:

- Os vários documentos referentes às diferentes ações de formação, nomeadamente as que mais diretamente contêm elementos de avaliação (inquéritos feitos pelos Formadores, relatórios de análise dos trabalhos executados pelos Formandos, relatórios dos Formadores e Fichas de Avaliação de Formandos e Formadores).
- Relatório do Centro de Formação “Os Templários”.
- Relatórios das Estruturas Intermédias e Direção.